UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO

VICTOR MANUEL DOS SANTOS

A INVISIBILIDADE NEGRA NA LITERATURA INFANTIL: ANÁLISE DO ACERVO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL IVONE DE MENEZES VIEIRA

São Cristóvão/SE

2026

VICTOR MANUEL DOS SANTOS

A INVISIBILIDADE NEGRA NA LITERATURA INFANTIL: ANÁLISE DO ACERVO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL IVONE DE MENEZES VIEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe como requisito para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

Orientadora: Profa. Dra. Niliane Cunha de Aguiar

São Cristóvão/SE

2026

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S237i

Santos, Victor Manuel dos
A invisibilidade negra na literatura infantil [manuscrito] : análise do acervo da Biblioteca Municipal Ivone de Menezes Vieira / Victor Manuel dos Santos. - Aracaju, SE : 2026.
48 f. : il.

Orientadora: Dra. Niliane Cunha de Aguiar.
Trabalho do Conclusão de Curso (graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe, 2026.

1. Biblioteca pública. 2. Biblioteconomia social. 3. Literatura infantil. 4. Relações étnico-raciais. 5. Representatividade negra. I. Aguiar, Niliane Cunha de, orient. II. Título.

CDU: 027.52:025.1-054

Ficha elaborada por Marcos Breno Andrade Leal - CRB 5/2048

A INVISIBILIDADE NEGRA NA LITERATURA INFANTIL: ANÁLISE DO ACERVO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL IVONE DE MENEZES VIEIRA

VICTOR MANUEL DOS SANTOS

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe como requisito para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

Nota: _____

Data de apresentação: _____

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br
NILIANE CUNHA DE AGUIAR
Data: 27/07/2026 22:09:53-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Profa. Dra. Niliane Cunha de Aguiar

(Orientador/a)

Documento assinado digitalmente
gov.br
VALDICEIA DE JESUS CARDOSO PINHEIRO
Data: 27/07/2026 18:07:47-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Me. Valdiceia de Jesus Cardoso Pinheiro

(Membro convidado- Externo)

Documento assinado digitalmente
gov.br
BARBARA FRANCA BARCELLOS
Data: 27/07/2026 14:00:44-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Profa. Me. Barbara França Barcellos

(Membro convidado- Interno)

A todas as crianças negras que um dia não se viram representadas e por isso acabaram não se sentindo importantes.

AGRADECIMENTOS

Dedico essa vitória ao Deus de Abraão, Isaac e Jacó (o Deus que faz, cumpre e dá manutenção à promessa), que foi quem me fez, mesmo nos momentos mais sombrios dessa caminhada, chegar até aqui. Sou grato a Ele por não ter desistido de mim e insistido fielmente. Obrigado, Paizinho.

O ato de ser grato é um dos atos mais lindos que alguém pode ter para reconhecer o esforço que alguém teve com ele. Por isso, sou extremamente grato.

À minha avó, que sempre acreditou em mim e sempre me fez acreditar que eu tenho capacidade de chegar a qualquer lugar, e por todo o apoio e preocupação durante todo esse período.

À minha mãe, que sempre batalhou muito para que eu pudesse chegar aonde ela jamais chegou e para que eu sempre brilhasse, mesmo que isso custasse o brilho dela.

Ao meu pai, que não teve acesso ao ensino, mas que sempre foi um homem muito sábio e justo e não mediu esforços para comemorar cada etapa da minha graduação.

Ao meu irmão José Otávio e à minha cunhada Maria Karine, por sempre serem grandes apoiadores dos meus sonhos e me darem forças para que eu resista.

Aos grandes amores da minha vida, meus sobrinhos Kleiton Otávio e Laura Emanuely, que são o meu combustível para continuar firme e acreditar que posso preparar um mundo melhor para eles.

À minha maior referência de estudante, meu primo, irmão e amigo Michael , que, desde a inscrição do ENEM até o dia de hoje, continua me incentivando a sonhar alto e correr atrás para realizar.

A toda a minha família, principalmente a materna, que sempre esteve do meu lado e acreditou nesse sonho comigo.

Às minhas amigas/irmãs Raquel Karolayne, Alycia Sara e Allana Daniely, que, desde o início, acompanham bem de perto essa jornada, sempre me abraçando e me fazendo reconectar comigo mesmo quando a graduação me sufocava.

Aos meus amigos João Lúcio, Ana Rafaela e Tayna Oliveira, que durante esses quatro anos sempre que precisei me concederam abrigo em seus lares para eu não ficar largado na UFS. Vocês não têm noção do quanto são importantes.

Aos meus amigos do ônibus, que alegraram e aqueceram os longos caminhos de espera e as idas e vindas, em especial à Marina Martins, que sempre teve uma enorme preocupação e cuidado para que eu nunca perdesse o ônibus.

Ao Sofá da Hebe, que foi excepcional e me ajudou bastante nessa trajetória, em especial à Rayanne Santos, que sempre esteve discrição para me ajudar em cada dúvida acadêmica , à Verônica Regina, pelos almoços e passeios no centro; à Layra Jaínne, pelas incríveis risadas; e ao David Assis, por todos os abraços.

Ao grupo de estágio obrigatório, que me ensinou bastante e me proporcionou momentos leves, em especial à Nicolle Batista, que foi essencial na construção do meu TCC.

Às minhas melhores amigas, Elly Gabrielly, que desde o início ouviu todos os questionamentos dessa trajetória e sempre me apoiou sem soltar minha mão em nenhum momento, e Ingrid Raissa, que chegou já na metade da graduação, mas desde então foi fiel, se alegrou e me ouviu falar inúmeras vezes dos desafios e do quanto eu estava cansado.

Ao meu melhor amigo/irmão Denner Rodrigues, que admiro muito. Chegou já no finalzinho, mas se fez muito presente, não houve um dia sequer em que nos encontramos que ele não perguntasse sobre meu TCC, me ouvia com atenção falar de cada detalhe que faltava e me incentivava e sempre procurava mostrar o quanto eu tinha potencial.

À minha orientadora, pelas considerações e por ter abraçado a temática.

À Bárbara Barcellos e Valdiceia Pinheiro, que fizeram parte da banca avaliadora e que trouxeram grandes considerações para o meu trabalho. Tenho grande admiração por ambas; vocês são bibliotecárias que me inspiram.

Às instituições de estágio obrigatório e não obrigatório.

A mim, por, mesmo com a incerteza de como tudo iria ser decidido, acreditar que o futuro era bem melhor que o estado em que estava e, mesmo muitas vezes querendo desistir, persistir e fazer aquele jovem de 2022, sem nenhuma perspectiva, voltar a acreditar que a sua existência pode transformar o mundo.

Meu muito obrigado a todos aqueles que passaram e ficaram, ou apenas passaram, mas que me ajudaram a atravessar esse incrível processo.

Minha gratidão a todos vocês que acreditaram em mim. Conseguimos.

O importante não é ser o primeiro ou primeira, o importante é abrir caminhos.

(Conceição Evaristo)

RESUMO

Este estudo analisa a representatividade negra na literatura infantil, visando destacar o papel fundamental dela na construção da identidade, autoestima e sentimento de pertencimento das crianças negras. Entretanto, ainda se observa a baixa presença de obras com protagonismo negro nos acervos de bibliotecas públicas, além da permanência de representações estereotipadas que contribuem para processos de invisibilização racial. Considerando a importância das bibliotecas enquanto espaços de formação cultural e promoção da diversidade, esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a representatividade negra no acervo de literatura infantil da Biblioteca Municipal Ivone de Menezes Vieira e compreender suas possíveis contribuições para a construção identitária das crianças negras atendidas pela instituição. Como objetivos específicos: a) levantar o quantitativo de livros com protagonismo negro no acervo da Biblioteca Municipal Ivone de Menezes; b) analisar como as obras com representatividade negra presentes no acervo abordam (protagonistas, estereótipos, diversidade cultural, aspectos identitários, culturais e estéticos da população negra; c) propor ações de valorização do acervo antirracista com potencial para o pensamento critico. A pesquisa fundamenta-se nos estudos de Nilma Lino Gomes sobre identidade e relações étnico-raciais, além das contribuições de autores da Biblioteconomia Social, literatura infantil e educação antirracista. O estudo caracteriza-se como pesquisa exploratória e descritiva, de natureza aplicada, com abordagem quali-quantitativa. Foram utilizadas como técnicas de coleta de dados a análise documental do acervo, observação direta do ambiente da biblioteca e análise comparativa das obras selecionadas. O local da pesquisa foi a Biblioteca Municipal Ivone de Menezes Vieira. Os resultados evidenciaram que, embora a biblioteca possua um acervo expressivo de literatura infantil, a presença de obras com protagonismo negro ainda é reduzida. Foram identificados dez títulos com elementos de representatividade negra, abordando temas como identidade racial, ancestralidade, cultura afro-brasileira e enfrentamento do racismo. Além disso, observaram-se limitações na representação temática dessas obras no catálogo, o que pode dificultar sua recuperação e visibilidade pelos usuários. Como contribuição, a pesquisa contribui para ampliar as discussões sobre o papel social das bibliotecas públicas na promoção de uma educação antirracista e na constituição de acervos mais inclusivos e representativos.

Palavras-chave: Biblioteca pública; biblioteconomia social; literatura infantil; relações étnico-raciais; representatividade negra.

ABSTRACT

This study analyzes Black representation in children's literature, aiming to highlight its fundamental role in the construction of identity, self-esteem, and a sense of belonging among Black children. However, the low presence of works featuring Black protagonists in public library collections is still observed, in addition to the persistence of stereotypical representations that contribute to processes of racial invisibility. Considering the importance of libraries as spaces for cultural development and the promotion of diversity, this research had as its general objective to analyze Black representation in the children's literature collection of the Ivone de Menezes Vieira Municipal Library and to understand its possible contributions to the identity construction of the Black children served by the institution. As specific objectives, the study sought to: (a) identify the number of books featuring Black protagonists in the collection of the Ivone de Menezes Municipal Library; (b) analyze how the works with Black representation present in the collection address protagonists, stereotypes, cultural diversity, and the identity, cultural, and aesthetic aspects of the Black population; and (c) propose actions aimed at valuing the anti-racist collection with the potential to foster critical thinking. The research is based on the studies of Nilma Lino Gomes on identity and ethnic-racial relations, in addition to the contributions of authors in the fields of Social Librarianship, children's literature, and anti-racist education. The study is characterized as exploratory and descriptive research, of an applied nature, with a qualitative-quantitative approach. Documentary analysis of the collection, direct observation of the library environment, and comparative analysis of the selected works were used as data collection techniques. The research was conducted at the Ivone de Menezes Vieira Municipal Library. The results showed that, although the library has a significant children's literature collection, the presence of works featuring Black protagonists is still limited. Ten titles containing elements of Black representation were identified, addressing themes such as racial identity, ancestry, Afro-Brazilian culture, and the fight against racism. In addition, limitations were observed in the thematic representation of these works in the catalog, which may hinder their retrieval and visibility among users. As a contribution, the research seeks to expand discussions on the social role of public libraries in promoting anti-racist education and in the development of more inclusive and representative collections.

Keywords: Public library; social librarianship; children's literature; ethnic-racial relations; black representation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 10

1.1 Tema..... 11

1.2 Problema/Pergunta de partida..... 12

1.3 Pressuposto da pergunta..... 12

1.4 Objetivo geral..... 12

1.5 Objetivos específicos..... 12

1.6 Justificativa..... 13

2 REFERENCIAL TEÓRICO..... 15

2.1 A importância da biblioteconomia social..... 15

2.2 A função social das bibliotecas públicas na promoção de uma educação antirracista..... 16

2.3 Breve histórico da Literatura Infantil..... 18

2.4 Representatividade Negra na literatura infantil..... 20

2.5 Educação antirracista..... 24

3 METODOLOGIA..... 26

3.1 Biblioteca Municipal Ivone de Menezes Vieira..... 26

3.2 Procedimentos de coleta, apuração e análise dos dados..... 27

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO..... 29

4.1 Mapeamento das obras com abordagem sobre o protagonismo negro..... 29

4.2 Tendências e padrões observados na representação temática..... 31

4.3 Análise das obras com abordagem sobre representatividade negra na literatura infantil..... 33

4.4 Propostas de fortalecimento de um acervo antirracista..... 38

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 41

REFERÊNCIAS..... 43

1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil exerce influência na formação do caráter das crianças, influenciando diretamente na construção de sua identidade, autoestima e percepção do mundo. É nesse período que se iniciam as primeiras experiências com o outro, com o conhecimento e com os elementos simbólicos da cultura.

Nesse processo, a literatura infantil assume função formativa, pois por meio das histórias contadas e lidas, as crianças são inseridas em universos simbólicos que moldam sua visão de si mesmas, dos outros e da sociedade em que vivem. Por isso, a diversidade e a representatividade nas narrativas infantis são elementos essenciais para que todas as crianças possam se reconhecer e se sentir valorizadas, independentemente de sua origem étnico-racial, gênero ou condição social.

Entretanto, a literatura infantil nem sempre refletiu a diversidade da sociedade brasileira. Por muitas décadas, houve uma predominância de personagens brancos, de padrões eurocêntricos e narrativas distantes da realidade vivida por boa parte da população, especialmente as crianças negras. A ausência ou a representação inadequada da diversidade racial na literatura infantil não se limita a uma questão estética, mas relaciona-se às desigualdades históricas presentes nos processos de representação cultural.

Gomes (2017, p. 15) afirma que “quando as crianças negras não se veem de forma positiva nos livros, nos espaços culturais ou na televisão, acabam por construir uma autoimagem negativa de si, como se fossem inferiores”. Tal reflexão evidencia a importância de analisar não apenas a presença, mas também a qualidade das representações negras na literatura infantil, considerando seu potencial impacto na formação subjetiva e social das crianças.

Essa ausência pode produzir impactos significativos nos processos de identificação e pertencimento social. Logo, crianças que não se veem representadas nos livros podem crescer acreditando que sua identidade não é tão importante quanto a daquelas que são constantemente retratadas nas narrativas. Isso pode afetar diretamente sua autoestima, sua percepção de valor e pertencimento. Além disso, a escassez de representatividade contribui para a manutenção de preconceitos e a reprodução de estereótipos, dificultando a construção de uma sociedade mais justa, plural e inclusiva.

Nesse contexto, a representatividade negra na literatura infantil ganha importância central. Ter acesso a personagens que compartilham de sua cor de pele, cultura e vivências, apresentados de forma positiva e plural, é essencial para que crianças negras fortaleçam sua

percepção de pertencimento e reconhecimento social. Para além de uma questão estética ou simbólica, a representatividade nos livros é um direito que se conecta ao princípio da equidade, da justiça social e da construção de uma sociedade antirracista. Ao mesmo tempo, também beneficia as crianças não negras, que passam a ter contato com a diversidade humana de forma mais ampla e respeitosa, contribuindo para a formação de cidadãos mais empáticos e conscientes das desigualdades sociais.

Por isso, é fundamental que as bibliotecas públicas, enquanto espaços de acesso democrático à cultura e ao conhecimento, estejam atentas à composição de seus acervos. Esses espaços devem promover o respeito à diversidade e combater qualquer forma de preconceito, selecionando obras que representam diferentes etnias, culturas e vivências.

A Biblioteca Municipal Ivone de Menezes, por exemplo, como equipamento cultural inserido em uma comunidade rica em tradições e identidades, desempenha um papel essencial nesse processo. Ao disponibilizar livros que valorizem a cultura negra e apresentem personagens diversos, a biblioteca contribui não apenas para a preservação e valorização do patrimônio simbólico e cultural, mas também para a formação de crianças mais conscientes, seguras de sua identidade e abertas à diversidade.

Embora o acervo com representatividade negra ainda seja limitado, compreende-se que sua relevância vai além da quantidade de obras disponíveis, envolvendo também a qualidade do conteúdo, as ações desenvolvidas pela biblioteca e o impacto dessas leituras na formação.

Essas obras podem ser portas de entrada para conversas sobre identidade, respeito às diferenças e valorização da diversidade cultural. Elas ajudam a desconstruir preconceitos e a construir um ambiente mais acolhedor para todas as crianças, especialmente para aquelas que, até então, não se viam refletidas nas histórias que liam.

1.1 Tema

O presente trabalho tem como tema a invisibilidade negra na literatura infantil, com ênfase na análise do acervo da Biblioteca Municipal Ivone de Menezes. A pesquisa insere-se no campo das discussões sobre diversidade, inclusão e função social das bibliotecas públicas, reconhecendo a literatura infantil como importante instrumento de formação cultural, social e identitária.

1.2 Problema/Pergunta de partida

Desde os primeiros anos de vida, as narrativas às quais as crianças têm acesso exercem influência significativa nos processos de socialização e construção identitária, bem como na maneira como percebem a si mesmas e o mundo ao seu redor.

Diante disso, o presente estudo busca responder à seguinte questão de pesquisa: como a representatividade negra se manifesta no acervo de literatura infantil da Biblioteca Municipal Ivone de Menezes e quais elementos presentes nessas obras podem contribuir para a valorização da identidade na infância?

1.3 Pressuposto da pergunta

Este estudo parte do pressuposto de que a limitada presença de obras com representatividade negra positiva na literatura infantil pode impactar negativamente os processos de identificação, pertencimento e construção identitária de crianças negras. Parte-se também da compreensão de que bibliotecas públicas, ao disponibilizarem acervos mais diversos e representativos, podem contribuir para o fortalecimento de práticas educativas antirracistas e para a valorização da diversidade cultural.

1.4 Objetivo geral

Analisar a representatividade negra no acervo de literatura infantil da Biblioteca Municipal Ivone de Menezes e o potencial das obras para promover a valorização da identidade negra e apoiar práticas de educação antirracista.

1.5 Objetivos específicos

a) Levantar o quantitativo de livros com protagonismo negro no acervo da Biblioteca Municipal Ivone de Menezes;
b) Analisar como as obras com representatividade negra presentes no acervo destacam a identidade racial, representatividade, cultura afro-brasileira e temática antirracista;
c) Recomendar ações para o fortalecimento da representatividade negra e aprimoramentos de práticas de organização, representação temática e mediação da leitura na Biblioteca Municipal Ivone de Menezes.

1.6 Justificativa

A representatividade negra na literatura infantil possui relevância significativa para a construção da identidade, da autoestima e do senso de pertencimento das crianças negras. Como ressalta Gomes (2017), a ausência de representações positivas nos livros e nos espaços culturais e escolares reforça a negação das identidades negras, perpetuando estereótipos e o preconceito estrutural. Essa lacuna dificulta que as crianças negras se vejam refletidas de forma digna e protagonizada nas narrativas, elemento essencial para seu desenvolvimento saudável e empoderamento.

A presença de personagens negros que retratam suas culturas de maneira afirmativa ajuda a desconstruir preconceitos e promove a valorização da diversidade étnico-racial como componente essencial da educação infantil e social. A literatura infantil, ao incorporar histórias que envolvem a pluralidade cultural brasileira, atua como importante ferramenta de combate ao racismo e incentivo à empatia entre todos os leitores.

No âmbito das bibliotecas, a International Federation of Library Association (IFLA) reforça que as bibliotecas públicas possuem um papel social crucial para garantir o acesso à diversidade de vozes e narrativas, promovendo a inclusão e a equidade. Esses espaços culturais, por seu acervo democrático, são estratégias para contribuir diretamente para a redução das desigualdades raciais por meio da mediação da leitura e oferta de obras que valorizam a identidade negra em seus múltiplos aspectos (IFLA, 2022).

No contexto sergipano, essa discussão torna-se ainda mais relevante devido à forte presença da cultura afro-brasileira na constituição histórica e social do estado de Sergipe. Comunidades quilombolas, manifestações culturais de matriz africana e tradições populares evidenciam a contribuição da população negra para a identidade cultural sergipana.

Considera-se também a experiência social do pesquisador enquanto sujeito negro, o que contribui para uma aproximação crítica e sensível em relação ao objeto investigado. Tal perspectiva possibilita compreender de maneira mais aprofundada os impactos simbólicos decorrentes da ausência de identificação racial positiva nas obras infantis e reforça a relevância social da pesquisa.

Assim, este estudo justifica-se pela necessidade de ampliar as discussões sobre a representatividade negra na infância e sobre o papel das bibliotecas públicas na promoção de práticas antirracistas.

O projeto apresenta grande relevância para os estudos em biblioteconomia especialmente no que se refere à função social das bibliotecas públicas na promoção da diversidade e inclusão. Além disso, a pesquisa contribui para os estudos em Biblioteconomia ao abordar a função social das bibliotecas na constituição de acervos mais diversos, inclusivos e comprometidos com a valorização das diferenças culturais e étnico-raciais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção apresenta a fundamentação teórica da pesquisa, discutindo a Biblioteconomia Social, a função social das bibliotecas públicas. Inicialmente, aborda-se o papel das bibliotecas na promoção da diversidade, da inclusão e da educação antirracista, destacando sua atuação enquanto espaços de acesso democrático à informação, valorização cultural e construção de práticas mais equitativas.

Em seguida, discute-se a literatura infantil e sua influência na construção da identidade, com ênfase na representatividade negra e na importância de narrativas que valorizem identidades negras de forma positiva. Por fim, apresenta-se a educação antirracista como perspectiva essencial para o enfrentamento das desigualdades raciais, ressaltando o compromisso das instituições educativas e culturais na promoção de uma sociedade mais inclusiva, plural e justa.

2.1 A importância da biblioteconomia social

A Biblioteconomia, ao longo de sua trajetória, vem ampliando seu campo de atuação e ressignificando seu papel na sociedade. Se antes era predominantemente associada à organização, preservação e disseminação da informação, hoje passa a incorporar uma dimensão mais ampla, voltada à mediação e à apropriação informacional pelos sujeitos. Nesse cenário, a Biblioteconomia Social surge como uma perspectiva que desloca o foco das técnicas para as pessoas, enfatizando o compromisso social da área.

> A Biblioteconomia Social tem se construído ao redor do mundo como uma corrente de pensamento e de atuação prática com foco em direitos humanos e justiça social, se posicionando contrária aos mecanismos de segregação, a partir do entendimento de uma Biblioteconomia que não é isenta politicamente (Pereira, 2023, p. 14).

Essa mudança de perspectiva também implica repensar as práticas profissionais à luz das transformações sociais e tecnológicas. Conforme apontam Lindemann, Spudeit e Corrêa (2023, p. 719):

> Torna-se necessário articular os saberes técnicos da área com práticas mais colaborativas e participativas, alinhadas às dinâmicas contemporâneas. Isso envolve flexibilizar normas e incorporar os usuários ou interagentes como participantes do processo de organização da informação, permitindo que contribuam, por exemplo, com a atribuição de etiquetas (tags) que façam sentido em seus contextos. Dessa

> forma, a construção e a recuperação da informação passam a ser resultado de um esforço coletivo.

Nesse contexto, as bibliotecas assumem um papel ainda mais relevante enquanto espaços de apoio, orientação e diálogo com a comunidade “Além de atender às demandas informacionais, essas instituições também atuam no registro e na documentação das práticas sociais desenvolvidas em seus territórios" (Lobo; Valls, 2023, p. 15).

Dessa maneira, a Biblioteconomia Social reforça o compromisso ético e político da área com a inclusão e a justiça social. Ao reconhecer os sujeitos como protagonistas no processo informacional, promove-se uma atuação mais sensível às realidades sociais, especialmente em contextos marcados por desigualdades. Assim, a biblioteca deixa de ser apenas um espaço de organização de acervos e se consolida como um ambiente de transformação social, pautado no diálogo, na participação e na construção coletiva do conhecimento.

A partir dessa perspectiva, compreende-se que as bibliotecas públicas possuem potencial para atuar como espaços de promoção da diversidade, da representatividade e da educação antirracista. Nesse sentido, discutir a formação leitora, as políticas educacionais e as práticas voltadas à valorização das relações étnico-raciais torna-se fundamental para compreender o papel social das bibliotecas na construção de uma sociedade mais inclusiva.

2.2 A função social das bibliotecas públicas na promoção de uma educação antirracista

No contexto contemporâneo, marcado pelo fortalecimento das discussões acerca da equidade racial, as bibliotecas públicas e escolares assumem um papel estratégico na promoção de práticas educativas comprometidas com a justiça social. Mais do que espaços de guarda e acesso à informação, essas instituições configuram-se como agentes ativos na formação de sujeitos críticos e na construção de uma sociedade mais equitativa.

Sob essa perspectiva, a biblioteca deve ser compreendida como um espaço social e político. Ao analisar a experiência da Biblioteca Maria Firmina dos Reis, Silva (2023) evidencia que as bibliotecas podem atuar como espaços de resistência e transformação, especialmente quando desenvolvem ações que valorizam a diversidade étnico-racial. A curadoria de acervos, nesse sentido, deixa de ser uma atividade técnica neutra e passa a ser uma prática intencional, orientada por princípios de inclusão, representatividade e equidade.

Essa compreensão dialoga com Paulino *et al*. (2022), que destacam o papel das linguagens em especial a literatura como instrumentos fundamentais na desconstrução do

racismo. Para os autores, a biblioteca deve assumir sua função como mediadora de discursos, incorporando obras que representem diferentes vivências e rompam com a hegemonia de narrativas excludentes. Assim, o acervo torna-se um espaço de disputa simbólica, no qual se constroem e se contestam identidades.

Nessa mesma direção, Santos e Souza (2023) apontam que a presença de obras antirracistas nos acervos escolares contribui significativamente para o letramento racial e para o desenvolvimento de uma consciência crítica nos estudantes. Em contrapartida, a ausência dessas obras reforça processos de invisibilização e apagamento cultural, sobretudo no que se refere às identidades negras. O acesso à literatura representativa, portanto, constitui um elemento central na formação de leitores capazes de reconhecer e questionar desigualdades sociais.

Nesse contexto, o conceito de letramento literário ganha centralidade ao ser articulado com a educação das relações étnico-raciais. Conforme argumenta Alcaraz (2018, p. 204):

> [...] o letramento literário pode sensibilizar a sociedade para a educação das relações étnico-raciais por meio dos discursos dos livros analisados. No entanto, a autora alerta que a literatura também pode operar no sentido oposto, ao silenciar pautas relacionadas às ações afirmativas e ao difundir estereótipos. Segundo ela, "tais livros percorrem livremente as bibliotecas e podem atuar no fortalecimento de contextos, favorecendo os privilégios da branquitude.

Dessa forma, torna-se evidente que a biblioteca não é um espaço neutro. Suas práticas desde a seleção do acervo até a mediação da leitura influenciam diretamente a formação dos sujeitos e a reprodução ou contestação das desigualdades sociais. Assumir uma postura antirracista implica reconhecer essa responsabilidade e atuar de maneira crítica e intencional.

A mediação da leitura emerge como outro eixo fundamental nesse debate. Oliveira (2024), ao estudar o Sesc Ler São Lourenço da Mata/PE, demonstra que práticas como rodas de leitura, contação de histórias e oficinas com autores negros potencializam o impacto do acervo, promovendo o fortalecimento da autoestima de crianças negras e contribuindo para o enfrentamento do racismo estrutural. Nesse sentido, não basta garantir o acesso aos livros; é necessário promover experiências significativas de leitura que dialoguem com as vivências dos sujeitos.

No âmbito da formação profissional, Souza (2024) reforça a necessidade de incorporar o letramento racial às práticas biblioteconômicas. Ao desenvolver uma cartilha voltada para bibliotecários da Universidade Federal de Sergipe, a autora evidencia que a atuação antirracista deve perpassar tanto a organização dos acervos quanto a formação dos

profissionais da informação. Isso implica reconhecer que a neutralidade institucional é, muitas vezes, uma forma de manutenção das desigualdades.

De forma complementar, Biase e Costa (2021) destacam a importância da mediação pedagógica e da escuta ativa no ambiente da biblioteca, defendendo que essas instituições devem assumir um posicionamento político no combate ao racismo. Para os autores, a valorização de autores e personagens negros, aliada a práticas educativas inclusivas, contribui para a construção de um espaço mais representativo e acolhedor.

Ampliando esse debate para além das bibliotecas, Lima (2023) inclui arquivos e museus como instituições fundamentais na valorização das narrativas afro-brasileiras. Segundo a autora, essas instituições devem promover o acesso, a visibilidade e a preservação da cultura negra, atuando de forma integrada na construção de uma memória social mais plural.

Um exemplo relevante de atuação bibliotecária antirracista pode ser observado na Biblioteca Pública Municipal José Sarney, que desenvolve atividades com foco na cultura afrocentrada, mostrando como as bibliotecas podem e devem ser espaços de valorização da cultura afrodescendente e do reconhecimento identitário (Mendes; Costa; Cutrim, 2024).

Portanto, as bibliotecas públicas configuram-se como importantes agentes sociais na promoção de uma educação antirracista. Por meio de políticas de acervo inclusivas, práticas de mediação cultural e formação crítica de profissionais, essas instituições podem contribuir significativamente para o enfrentamento do racismo, a valorização da diversidade e a construção de uma sociedade mais justa e plural.

A partir dessas discussões, torna-se necessário compreender de que maneira a representatividade negra na literatura infantil se articula às práticas desenvolvidas pelas bibliotecas públicas. Assim, a análise da presença de personagens, autores e narrativas negras nas obras destinadas ao público infantil permite aprofundar o debate sobre identidade, pertencimento e formação leitora em contextos marcados pela diversidade étnico-racial.

2.3 Breve histórico da Literatura Infantil

A literatura infantil ocupa um lugar significativo na formação cultural e simbólica das crianças. Por meio de histórias, ilustrações e diferentes linguagens, ela contribui para a construção do imaginário, transmitindo valores, estimulando a criatividade e auxiliando na compreensão do mundo desde os primeiros anos de vida.

Historicamente, a infância nem sempre foi reconhecida como uma fase distinta da vida. Até aproximadamente o século XVII, as crianças eram vistas como “pequenos adultos”, sem necessidades específicas no campo cultural ou educacional. Foi a partir desse período que se consolidou uma nova concepção de infância, o que impactou diretamente a produção literária. Conforme destacam Palo e Oliveira (1986), com essa mudança de perspectiva, surgem obras voltadas especificamente ao público infantil, considerando suas particularidades, interesses e formas de linguagem.

Nesse contexto, a origem da literatura infantil está profundamente ligada às tradições orais. Antes da consolidação do livro como suporte principal, histórias eram transmitidas de geração em geração por meio da oralidade, como contos populares, fábulas e narrativas folclóricas. Segundo Azevedo (1999), essas histórias carregavam valores culturais, ensinamentos morais e elementos de humor, constituindo a base sobre a qual a literatura infantil se desenvolveu posteriormente.

Com o avanço dos séculos e a consolidação da escola como espaço formativo, especialmente a partir do século XX, a literatura infantil passou a desempenhar um papel mais estruturado na educação. No Brasil, esse processo foi impulsionado tanto por políticas públicas quanto pela atuação de autores comprometidos com a formação de leitores. Lajolo e Zilberman (2017) apontam que a literatura infantil brasileira percorreu diferentes fases, ora marcada por intenções moralizantes e cívicas, ora valorizando a imaginação, a ludicidade e a autonomia da criança. Essas transformações refletem as concepções históricas sobre infância e educação em cada período.

Para além de seu percurso histórico, a literatura infantil também exerce funções fundamentais no desenvolvimento emocional e social das crianças. Nesse sentido, Fontes (2009) propõe a metáfora dos livros como “espelhos” e “janelas”: espelhos, ao possibilitar que a criança se reconheça nas narrativas; e janelas, ao permitir o contato com realidades distintas, ampliando sua visão de mundo e sua capacidade de empatia.

Além disso, as obras infantis contribuem para a construção da consciência histórica desde os primeiros anos. De acordo com Zamboni e Fonseca (2010), por meio das narrativas, as crianças começam a compreender noções de tempo, diversidade cultural e memória coletiva, desenvolvendo, gradualmente, um senso de pertencimento social.

Cunha (1999) complementa essa perspectiva ao destacar que a literatura infantil oferece um espaço simbólico seguro para que a criança elabore emoções, conflitos e experiências cotidianas. Dessa forma, ela ultrapassa o caráter meramente recreativo, configurando-se como um instrumento essencial na formação social, emocional e cultural.

Assim, compreender a história da literatura infantil implica reconhecer seu papel na construção da própria ideia de infância. Mais do que entreter, as narrativas infantis moldam percepções, reforçam valores e asseguram às crianças o direito de imaginar, sonhar e se reconhecer nos mundos apresentados pelos livros.

A partir desse percurso histórico e conceitual, torna-se possível compreender que a literatura infantil não apenas participa da formação cultural das crianças, mas também influencia a maneira como identidades e grupos sociais são representados. Nesse sentido, discutir a representatividade negra na literatura infantil revela-se fundamental para analisar como personagens, narrativas e ilustrações podem contribuir tanto para a reprodução de estereótipos quanto para a valorização das identidades negras e a construção de uma educação mais inclusiva.

2.4 Representatividade Negra na literatura infantil

A discussão sobre a representatividade negra na literatura infantil insere-se em um campo mais amplo de debates sobre identidade, cultura e poder simbólico. A literatura, enquanto prática social e cultural, não apenas reflete a realidade, mas também participa ativamente da construção de imaginários, valores e identidades, especialmente no contexto da infância.

No presente século, o movimento negro tem se fortalecido cada vez mais e ampliado sua atuação por meio das redes sociais, onde tem trazido à tona discussões relevantes sobre representações racistas, como aquelas associadas à prática do *blackface*[1], que "remonta aos primórdios do teatro, quando a caracterização da pessoa negra era apenas pela pintura exagerada da face do ator com a cor preta, simulando uma espécie de caricatura dos traços negróides que reforçavam os estereótipos" (Santos; Alves; Santos Filho, 2020, p. 9).

Nesse contexto, observa-se que, iniciativas em plataformas digitais que buscam problematizar essas representações historicamente construídas. Um exemplo disso pode ser observado no perfil da influenciadora Nailah Elon, que desenvolve um quadro intitulado "ressignificando a arte racista", no qual apresenta reels em que redesenha ilustrações marcadas por estereótipos, propondo novas versões com protagonismo negro positivo.

[1] *P*rática de representação de pessoas negras por indivíduos não negros com o uso de pintura escura no rosto, historicamente associada à produção e difusão de estereótipos raciais depreciativos.

Figura 1 - Representação estereotipada



Fonte: Perfil de Nailah Elon no Instagram (2026).

Figura 2 - Releitura ressignificada



Fonte: Perfil de Nailah Elon no Instagram (2026).

Essas releituras evidenciam como o imaginário visual pode ser reconstruído, contribuindo para a valorização de identidades negras e para o questionamento de padrões discriminatórios ainda presentes na cultura. Ao propor novas formas de representação, tais iniciativas reforçam a importância de narrativas visuais mais plurais e afirmativas, especialmente no contexto da formação simbólica na infância.

Nesse sentido, a ausência ou a representação estereotipada de personagens negros na literatura infantil contribui para a reprodução de desigualdades raciais. Conforme aponta Silva *et al*. (2021), quando crianças negras não se veem simbolizadas ou são retratadas de maneira negativa, isso impacta diretamente sua autoestima e a forma como constroem sua identidade. A literatura, portanto, não é neutra: ela pode tanto reforçar quanto tensionar estruturas de exclusão.

A partir dessa perspectiva, a representatividade positiva[2] torna-se um elemento central. Paz (2023) destaca que a presença de personagens negros com características valorizadas, como o cabelo crespo e traços fenotípicos reais, contribui para o fortalecimento da identidade e para o empoderamento das crianças negras. Esse processo está diretamente relacionado à construção de uma autoimagem positiva[3] fundamental no desenvolvimento infantil.

---

[2] Construção de personagens negros em perspectivas não estereotadas, valorizando sua identidade, protagonismo e diversidade de experiências.

[3] Percepção afirmativa que o sujeito desenvolve sobre si, relacionada ao reconhecimento e valorização de sua identidade racial no contexto social.

Além disso, a literatura infantil pode ser compreendida como um espaço de produção de sentidos e de formação crítica. Para Caldin (2003), o contato com narrativas diversas possibilita a formação de leitores mais sensíveis às diferenças e capazes de questionar desigualdades sociais. Nesse contexto, a ausência de personagens negros ou sua representação de forma negativa não apenas invisibiliza sujeitos, mas também limita a compreensão da diversidade cultural.

A identificação com personagens é outro aspecto central nesse debate. Souza e Alves (2023) afirmam que, quando crianças encontram personagens que se assemelham a elas, fortalece-se o sentimento de pertencimento e a aceitação da própria imagem. Esse reconhecimento simbólico é essencial para o desenvolvimento emocional e social, pois contribui para a construção de uma identidade mais segura e afirmativa.

Nessa mesma direção, o protagonismo negro nas narrativas infantis tem sido apontado como uma estratégia fundamental de enfrentamento ao racismo. De acordo com Silva e Freitas (2025), quando crianças negras ocupam posições centrais nas histórias, há um impacto significativo em seu desenvolvimento, pois elas passam a se perceber como sujeitos de valor, dignos de reconhecimento e visibilidade.

Essa perspectiva é exemplificada por personagens como Tayó, cuja construção narrativa evidencia uma infância negra fortalecida por referências positivas. Como destacam Trancoso e Oliveira (2020, p. 12), “Tayó é uma criança empoderada e consciente de sua negritude, como toda criança deveria ser, pois encontra na mãe referenciais que fortalecem a sua identidade de criança negra”. A presença de vínculos familiares positivos e de uma identidade afirmada demonstra o potencial da literatura na construção de subjetividades mais seguras.

No âmbito da produção literária, Oliveira (2020, p. 8) denomina esse movimento como Literatura Negro-Brasileira do Encantamento Infantil e Juvenil, destacando seu papel político e formativo:

> [...] a Literatura Negro-Brasileira do Encantamento Infantil e Juvenil é uma delas, utilizada recorrentemente como forma de empoderar crianças negras mediante personagens como elas, com família, contextos familiares saudáveis, com estratégias capazes de fortalecê-las na superação das práticas racistas no cotidiano, entre tantas outras possibilidades de cruzamentos.

Essa abordagem evidencia que a literatura infantil pode atuar como instrumento de resistência e afirmação identitária. No contexto brasileiro, iniciativas como o “Afrobeto

Literário Infantojuvenil" reforçam essa perspectiva ao integrar alfabetização e valorização da cultura negra.

Figura 3 - Prática de incentivo à leitura por meio do Afrobeto Literário Infantojuvenil



Fonte: Coletivo Afroativo (2023).

Segundo Coletivo Afroativo (2023), essas ações ampliam a visibilidade de narrativas negras e contribuem para uma educação mais inclusiva e representativa. Historicamente, a construção da imagem do corpo negro esteve associada a estigmas e representações negativas. Contudo, observa-se, na contemporaneidade, um movimento de ressignificação dessas narrativas.

Valdez, Oliveira e Silva (2023) destacam que novas produções literárias têm valorizado a ancestralidade, a estética e a cultura negra, contribuindo para a reconstrução de identidades e para o enfrentamento de discursos racistas.

Nesse contexto, a história em quadrinhos do Super Choque destaca-se como um importante exemplo de representatividade negra no universo infantojuvenil. O personagem Virgil Hawkins é retratado como um adolescente negro inserido em uma realidade urbana próxima da vivida por muitos jovens, abordando questões sociais, escolares e familiares. Essa construção favorece a identificação do público e rompe com estereótipos historicamente presentes nas produções infantojuvenis (Ayala, 2022).

Além disso, a história em quadrinhos valoriza a identidade negra ao apresentar um herói cuja trajetória é marcada não apenas por seus poderes, mas também por sua vivência social e cultural, tornando-se um relevante símbolo de representatividade e justiça social.

Diante disso, a seleção e mediação de obras literárias tornam-se aspectos fundamentais. Rufino (2010) e Silva (2015) enfatizam a importância de uma curadoria consciente, que evite a reprodução de estereótipos e promova representações positivas. Nesse processo, a literatura infantil assume um papel estratégico na formação de sujeitos críticos e na construção de uma sociedade mais equitativa.

Assim, a representatividade negra na literatura infantil não se limita à presença de personagens, mas envolve a qualidade dessas representações, os contextos em que estão inseridas e os valores que transmitem. Trata-se de um campo que articula identidade, cultura e educação, evidenciando o potencial da literatura como ferramenta de transformação social, resistência e afirmação das múltiplas infâncias negras.

As discussões sobre representatividade negra evidenciam que a literatura infantil possui um papel decisivo na formação das identidades e na construção de percepções sociais sobre raça e diversidade. Nesse contexto, torna-se fundamental compreender como a educação antirracista busca transformar práticas pedagógicas, currículos e espaços educativos, promovendo o enfrentamento das desigualdades raciais e fortalecendo processos formativos mais inclusivos e equitativos.

2.5 Educação antirracista

A educação antirracista configura-se como uma perspectiva fundamental para o enfrentamento das desigualdades raciais historicamente estruturadas na sociedade brasileira. Nesse contexto, ela não se limita a ações pontuais, mas implica uma transformação profunda das práticas educativas.

De acordo com Souza (2023, p. 259), “a educação antirracista enfatiza a necessidade de abordar as barreiras sistêmicas que cultivam e sustentam o racismo, particularmente em ambientes educacionais”, evidenciando, assim, que o racismo não é apenas um problema individual, mas estrutural.

> A Educação Antirracista é a revisão de toda a organização do trabalho pedagógico, do currículo escolar e das relações interpessoais e de poderes, tanto sociais, quanto escolares, a fim de se alcançar a igualdade e o respeito à diversidade étnico-racial, combatendo o racismo, colaborando para a desconstrução do mito da democracia racial brasileira. A Educação Antirracista faz parte da Educação Decolonial, mas como percebemos, a Educação Decolonial é mais ampla (Souza, 2018, p. 46).

No cenário brasileiro, a institucionalização dessa perspectiva ganha força com a Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas, configurando-se, portanto, como um marco legal importante na promoção de uma educação comprometida com a equidade racial. Nesse sentido, a referida legislação reforça a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e combatam o racismo desde as primeiras etapas da formação educacional.

Além disso, é fundamental considerar que a educação antirracista deve estar presente desde a educação infantil, garantindo que as crianças tenham acesso a experiências diversas e inclusivas em seu cotidiano. Conforme destaca Silva (2020, p. 73), "as instituições de educação infantil devem zelar por uma educação de qualidade e com equidade, proporcionando que os/as pequenos/as tenham acesso às diferentes experiências em seu cotidiano".

Por fim, essa perspectiva dialoga diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 4, que visa assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e o ODS 10, que busca a redução das desigualdades. Soma-se a isso a proposta do ODS 18, que, embora não integre oficialmente a Agenda 2030 da ONU, tem sido mobilizado em debates contemporâneos como uma agenda voltada ao enfrentamento do racismo e à promoção da equidade racial.

Assim, a promoção de uma educação antirracista não apenas atende às demandas sociais internas, mas também se alinha a compromissos globais e emergentes voltados à construção de sociedades mais justas e igualitárias, reforçando o papel da educação como instrumento central na luta contra o racismo e na promoção da equidade social.

Diante das discussões apresentadas, observa-se que a literatura infantil, a representatividade negra e a educação antirracista constituem dimensões interligadas na formação social, cultural e identitária das crianças. As bibliotecas públicas, nesse cenário, assumem papel fundamental ao promover o acesso a obras que valorizem a diversidade étnico-racial e contribuam para o fortalecimento de identidades negras positivas.

3 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa fundamentam-se em autores como Gil (2002), Ruiz (1996), Creswell (2014) e Rampazzo (2005), que destacam a importância da coerência entre problema, objetivos e métodos de pesquisa. Conforme Rampazzo (2005, p. 25), "a metodologia deve ser entendida como o conjunto de caminhos e instrumentos utilizados pelo pesquisador para atingir os objetivos do estudo".

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa-quantitativa (quali-quanti), de natureza aplicada, exploratória e descritiva. A abordagem qualitativa permite compreender os significados relacionados à representatividade negra na literatura infantil, enquanto a quantitativa possibilita sistematizar e mensurar os dados obtidos no acervo analisado (Creswell, 2014). Segundo Rampazzo (2005, p. 83), "a combinação entre métodos qualitativos e quantitativos pode ampliar as possibilidades de análise".

O estudo busca analisar a presença ou ausência de representatividade negra nos livros de literatura infantil da Biblioteca Municipal Ivone de Menezes Vieira, considerando aspectos como número de títulos, presença de personagens negros(as) e temáticas abordadas.

A pesquisa também possui caráter exploratório e descritivo. Exploratória porque, segundo Gil (2002, p. 41), "tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema". Descritiva por observar e analisar, de forma sistemática, as características do acervo e os aspectos relacionados à diversidade étnico-racial (Gil, 2002).

O universo da pesquisa é composto pelo acervo de literatura infantil da Biblioteca Municipal Ivone de Menezes Vieira. A amostra foi definida de forma intencional e não probabilística, considerando obras com personagens negros, protagonismo negro, elementos da cultura afro-brasileira ou abordagens étnico-raciais. Foi realizada uma busca manual no acervo infantil onde foram selecionadas um quantitativo de 10 obras para análise.

Segundo Rampazzo (2005, p. 86), "a amostra intencional é indicada para estudos qualitativos em que o pesquisador seleciona os elementos com base em seu julgamento". Assim, as obras foram escolhidas conforme sua relevância para os objetivos da pesquisa.

3.1 Biblioteca Municipal Ivone de Menezes Vieira

A pesquisa foi realizada na Biblioteca Municipal Ivone de Menezes Vieira, localizada no bairro Farolândia, em Aracaju/SE, é uma unidade de informação vinculada à Fundação Cultural Cidade de Aracaju (FUNCAJU). Ela atende a comunidade local, os bairros próximos

e a todas as outras pessoas que tiverem interesse em frequentá-la. A escolha do lócus justifica-se por sua atuação como espaço de promoção da leitura, acesso à informação e desenvolvimento de atividades culturais voltadas à comunidade.

Figura 4 - Fachada de entrada da biblioteca



Fonte: Capturado pelo autor (2026).

Segundo Gonçalves (2019, p. 3), "a definição do local da pesquisa deve considerar sua relevância para os objetivos propostos". A biblioteca possui acervo diversificado com mais de 15 mil itens, além de desenvolver ações culturais e educativas voltadas à comunidade.

Como destaca Creswell (2014, p. 196), "a compreensão do contexto em que os participantes vivem e interagem é essencial para uma pesquisa qualitativa significativa". Nesse sentido, a biblioteca constitui um espaço relevante para a análise das práticas de leitura e representatividade no acervo infantil.

3.2 Procedimentos de coleta, apuração e análise dos dados

A coleta de dados foi realizada por meio de análise documental do acervo infantil da Biblioteca Municipal Ivone de Menezes Vieira, utilizando consulta sistemática ao catálogo informatizado da instituição.

Foram utilizados palavras-chave relacionados à literatura infantil, identidade racial, representatividade, cultura afro-brasileira e temática antirracista, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Palavras-chave utilizados na busca no catálogo

TEMÁTICA	PALAVRAS-CHAVES	FINALIDADE DE BUSCA
Literatura infantil	literatura infantil; livros infantis	Delimitar o corpus ao público-alvo da pesquisa
Identidade racial	identidade negra; relações raciais; diversidade étnico-racial	Identificar obras que abordam questões raciais
Representatividade	representatividade; protagonismo negro; personagens negros	Localizar obras com presença e centralidade de personagens negros.
Cultura afro-brasileira	cultura afro-brasileira; afro-brasileiro; africanidade	Identificar elementos culturais presentes nas narrativas
Temática antirracista	racismo; antirracismo; igualdade racial	Localizar obras com abordagem crítica ou educativa sobre o racismo

Fonte: elaborado pelo autor (2026).

Foram aplicados filtros referentes ao tipo de material (livros), público-alvo (infantil), idioma (português) e disponibilidade no acervo. Após o levantamento das obras, realizou-se leitura sistemática para identificar personagens negros, formas de representação identitária, protagonismo e presença de elementos da cultura afro-brasileira.

A análise foi realizada com base em categorias relacionadas ao protagonismo negro, representação identitária, diversidade temática e ocorrência de estereótipos raciais. Conforme Rampazzo (2005), a análise documental permite compreender como determinado tema é tratado por uma instituição ou sociedade.

Também foi realizada observação direta do ambiente da biblioteca, considerando aspectos como organização do acervo, disposição das obras e ações de mediação da leitura relacionadas à temática. As observações foram registradas em diário de campo. Segundo Ruiz (1996, p. 146), “a observação direta é de suma importância quando o pesquisador deseja captar aspectos [...] reveladores no comportamento cotidiano”.

Além disso, foi feita análise comparativa entre o número total de obras de literatura infantil do acervo e o quantitativo de obras com representatividade negra, buscando identificar a proporção e a visibilidade dessas obras na coleção.

Os dados foram organizados e analisados sob abordagem qualitativa e quantitativa, buscando identificar padrões e recorrências. A articulação entre análise documental, observação direta e análise comparativa caracteriza a triangulação metodológica, contribuindo para a consistência dos resultados (Rampazzo, 2005).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção tem como objetivo apresentar e discutir os resultados obtidos a partir da análise do acervo de literatura infantil, buscando compreender como a representatividade negra se manifesta nas obras disponíveis e de que forma essas narrativas podem contribuir para a construção identitária das crianças negras. Em acordo com os objetivos da pesquisa, os resultados foram organizados de modo a contemplar tanto aspectos quantitativos quanto qualitativos relacionados à presença de conteúdos étnico-raciais no acervo analisado.

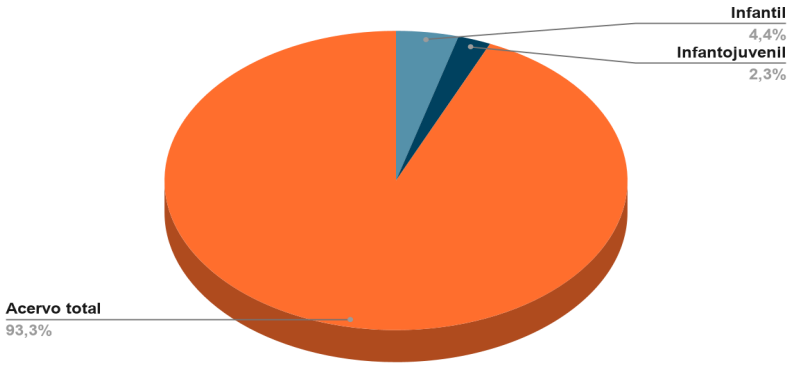
Para facilitar a compreensão dos dados, a seção foi estruturada em três momentos. Inicialmente, apresenta-se o mapeamento das obras relacionadas ao protagonismo negro e às temáticas étnico-raciais identificadas no catálogo da biblioteca. Em seguida, discutem-se as tendências e os padrões observados na representação temática dessas obras, considerando aspectos relacionados à organização, representação e recuperação da informação. Por fim, realiza-se uma análise qualitativa das obras identificadas, destacando elementos como identidade racial, ancestralidade, cultura afro-brasileira, protagonismo negro e enfrentamento do racismo.

4.1 Mapeamento das obras com abordagem sobre o protagonismo negro

Esta seção apresenta os resultados do levantamento realizado no catálogo da Biblioteca Municipal Ivone de Menezes Vieira, com o objetivo de identificar obras relacionadas ao protagonismo negro e às temáticas étnico-raciais presentes no acervo de literatura infantil.

A Biblioteca Municipal Ivone de Menezes Vieira utiliza o software Biblivre como sistema de gerenciamento do acervo e catálogo informatizado. Com o objetivo de identificar obras de literatura infantil com representatividade negra, foram realizadas buscas no sistema utilizando os termos apresentados no Quadro 2. O levantamento inicial revelou a existência de 10.912 obras catalogadas, sendo 509 classificadas como literatura infantil e 270 como literatura infantojuvenil. A distribuição desse acervo é apresentada no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Distribuição do acervo analisado



Fonte: elaborado pelo autor (2026).

Distribuição do acervo analisado apesar da expressiva quantidade de obras disponíveis, as consultas foram efetuadas diretamente no catálogo da biblioteca, utilizando palavras-chave previamente estabelecidas para verificar como as obras estão representadas documentalmente no sistema, evidenciando não apenas a quantidade de registros recuperados, mas também possíveis limitações nos processos de indexação e representação temática da informação.

A fim de compreender como as temáticas étnico-raciais estão representadas documentalmente no catálogo da biblioteca, os resultados das buscas foram organizados no Quadro 2. A sistematização dos dados permite comparar o desempenho dos descritores utilizados e identificar possíveis fragilidades na representação temática da informação, especialmente em assuntos relacionados à identidade negra, representatividade, cultura afro-brasileira e educação antirracista.

Quadro 2 - Resultados de todas as buscas por descritor

CATEGORIA	DESCRITOR	REGISTRO
Literatura infantil	Literatura infantil	460
	Livros infantis	5
Identidade racial	Identidade negra	2
	Relações raciais	4

	Diversidade étnico-racial	0
Representatividade	Representatividade	2
	Protagonismo negro	0
	Personagens negros	1
Cultura afro-brasileira	Cultura afro-brasileira	3
	Afro-brasileiro	4
	Africanidade	0
Antirracista	Racismo	7
	Antirracismo	1
	Igualdade racial	5

Fonte: elaborado pelo autor (2026).

Os dados levantados permitem uma visão inicial da presença dessas temáticas no acervo e evidenciam aspectos relacionados à sua representação documental. A partir desses resultados, torna-se possível analisar as tendências observadas na recuperação da informação, tema abordado na próxima seção.

4.2 Tendências e padrões observados na representação temática

Após a análise dos resultados apresentados no Quadro 3, observa-se que a recuperação de registros variou significativamente entre os descritores pesquisados, evidenciando aspectos importantes sobre a representação temática no catálogo da biblioteca.

Embora o acervo possua um quantitativo expressivo de obras catalogadas, os resultados sugerem que a recuperação de conteúdos relacionados às questões étnico-raciais ainda apresenta limitações. Segundo o estudo de Campos e Valério (2021), que, ao avaliarem a encontrabilidade da informação étnico-racial em um ambiente digital especializado, identificaram dificuldades de acesso e recuperação desses conteúdos, indicando a necessidade de melhorias nos processos de organização e representação da informação.

Esse cenário reforça a importância dos processos de organização e representação da informação para garantir o acesso aos documentos pelos usuários. Conforme destacam

Lindemann, Spudeit e Corrêa (2016), a representação temática desempenha papel fundamental na mediação entre o usuário e a informação, influenciando diretamente a recuperação dos conteúdos presentes nos acervos.

Na categoria **Literatura Infantil**, a expressiva diferença entre os descritores "literatura infantil" e "livros infantis" demonstra como a escolha dos termos utilizados na indexação interfere na recuperação da informação. Enquanto o primeiro termo recuperou 460 registros, o segundo retornou apenas cinco resultados.

Embora ambas as expressões sejam frequentemente utilizadas pelos usuários como sinônimos, os resultados recuperados foram significativamente distintos. Esse cenário evidencia a necessidade de compatibilização entre a linguagem documentária e a linguagem natural dos usuários, favorecendo uma recuperação mais eficiente e inclusiva da informação.

Em relação à categoria **Identidade Racial**, a baixa recuperação de registros relacionados aos descritores "identidade negra", "relações raciais" e "diversidade étnico-racial" revela uma reduzida visibilidade dessas temáticas no catálogo. O fato de um dos termos não recuperar nenhum resultado sugere possíveis lacunas nos processos de representação temática da informação.

Tal resultado merece atenção, considerando que a construção da identidade negra é um elemento central para o enfrentamento do racismo e para a valorização da diversidade cultural. Gomes (2017) destaca que a representatividade negra nos espaços educativos e informacionais contribui para o fortalecimento da autoestima, do sentimento de pertencimento e da construção positiva das identidades negras.

A categoria **Representatividade** apresentou alguns dos menores índices de recuperação entre todas as analisadas. Os descritores "protagonismo negro" e "personagens negros" recuperaram poucos ou nenhum resultado, o que sugere limitações tanto na representação temática quanto na visibilidade dessas obras no sistema.

Esse resultado dialoga com as reflexões de Paz (2023), que destaca a importância da presença de personagens negros em posições de destaque na literatura infantil. Segundo a autora, essa representatividade contribui para romper estereótipos historicamente construídos e ampliar as possibilidades de identificação das crianças negras com as narrativas literárias.

Os resultados relacionados à categoria **Cultura Afro-brasileira** também demonstram uma recuperação reduzida. Apesar da existência de registros vinculados aos descritores "afro-brasileiro" e "cultura afro-brasileira", a ausência de resultados para o termo "africanidade" indica possíveis lacunas na representação temática dessas produções.

Tal situação merece atenção, especialmente considerando que a valorização da cultura afro-brasileira constitui um dos princípios estabelecidos pela Lei nº 10.639/2003. A legislação determina a inclusão da história e cultura afro-brasileira e africana nos processos educativos, reforçando a necessidade de que esses conteúdos também estejam adequadamente representados nos catálogos das bibliotecas.

Por sua vez, a categoria **Antirracista** apresentou os maiores índices de recuperação entre os grupos analisados. Os descritores "racismo" e "igualdade racial" recuperaram mais registros que os demais termos investigados, demonstrando uma maior presença desses assuntos no catálogo.

Entretanto, observa-se que aspectos ligados à identidade, ao protagonismo e à valorização da população negra aparecem com menor frequência. Nesse sentido, Lima (2023) ressalta que uma educação antirracista deve contemplar não apenas discussões sobre o racismo, mas também a valorização das contribuições históricas, culturais e sociais da população negra.

Esse cenário reforça a necessidade de fortalecimento das práticas de organização da informação e de desenvolvimento de coleções voltadas à diversidade. Conforme defendem Santos e Souza (2023), bibliotecas comprometidas com a promoção da equidade racial devem buscar não apenas ampliar a presença de obras com representatividade negra, mas também garantir sua adequada representação, visibilidade e acessibilidade aos usuários.

Dessa forma, a biblioteca pode contribuir efetivamente para a construção de uma educação antirracista e para a formação de leitores mais conscientes da diversidade étnico-racial presente na sociedade brasileira.

As tendências observadas demonstram que a representação temática influencia diretamente a visibilidade das obras e o acesso dos usuários à informação. Nesse contexto, torna-se relevante examinar o conteúdo das obras identificadas, conforme apresentado na seção seguinte.

4.3 Análise das obras com abordagem sobre representatividade negra na literatura infantil

Após o levantamento quantitativo e a análise da representação temática no catálogo, esta seção dedica-se à análise qualitativa das obras identificadas, destacando os principais aspectos relacionados à identidade negra, ancestralidade, cultura afro-brasileira e protagonismo negro presentes nas narrativas.

Considerando as limitações observadas na recuperação de registros por meio dos descritores pesquisados, realizou-se também uma busca manual direta nas estantes do acervo, com o objetivo de identificar obras que apresentassem elementos de representatividade negra independentemente da forma como estavam representadas no catálogo.

Durante essa etapa, observou-se certa dificuldade para localizar as obras, mesmo a biblioteca adotando a Classificação Decimal Universal (CDU) como sistema de organização. A partir dessa busca, foram identificados dez títulos que apresentam elementos de representatividade negra. As obras abordam diferentes temáticas, como identidade racial, protagonismo negro, ancestralidade, cultura afro-brasileira, escravidão e enfrentamento das desigualdades sociais, conforme apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 - Obras identificadas na busca manual direta no acervo

OBRAS	TEMÁTICA
Sou negro (Nildo Lage)	Analisa o lugar do negro na sociedade, o enfrentamento do racismo estrutural e a importância da construção da identidade e pertencimento.
Nos passos da dança (Maria Tereza)	Acompanha a trajetória de diversos jovens conectados pelo mundo da dança, representa a oportunidade de transformação de vida, superação de preconceitos e crescimento pessoal.
Do outro lado do mundo (Ana Maria)	A narrativa aborda os horrores da escravidão, a resistência da população negra e a permanência do preconceito racial na sociedade contemporânea.
A menina que viu o Brasil neném (Aroldo Macedo)	A história acompanha Luana, uma menina negra de oito anos que vive na Vila de Cafindé, uma comunidade que no passado foi um quilombo.
Mulungu (Marlone Santana)	Narra a trajetória épica e reimaginada de João Mulungu, considerado o mais importante líder quilombola e abolicionista do estado de Sergipe.
Que cabelo é esse, Bela? (Simone Mota)	A narrativa valoriza a identidade negra, a autoestima e a aceitação das características afro-brasileiras, promovendo uma representação positiva da infância negra.
Feliz aniversário, Jamela! (Niki Daly)	A obra destaca o protagonismo negro infantil, os laços familiares e aspectos do cotidiano e da cultura africana de forma positiva e acolhedora.
O que tem na panela, Jamela? (Niki Daly)	Conta a história de uma menina sul-africana que transforma a galinha comprada para a ceia de Natal em seu bicho de estimação e faz de tudo para salvá-la de virar o almoço da família.
Uma pequena Luz na escravidão (Gilberto Martins)	A trama central acompanha a rotina cansativa e dolorosa dos negros escravizados nas lavouras de cana-de-açúcar e o cotidiano dentro de uma imponente casa-grande.

OBRAS	TEMÁTICA
Melhores dias virão (Giselda Laporta)	Narra a história de Lenílson, um jovem que vive na periferia e acaba entrando para o mundo da marginalidade.

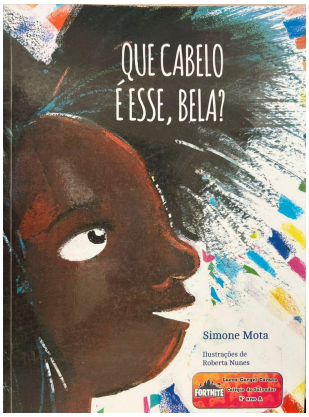
Fonte: elaborado pelo autor (2026).

Em relação ao conteúdo das obras identificadas, observa-se uma diversidade de abordagens sobre a experiência da população negra. Títulos como “Sou negro” e “Que cabelo é esse, Bela?” destacam a construção da identidade racial, a valorização da autoestima e o enfrentamento do racismo.

Esses resultados confirmam estudos que apontam a literatura infantil como importante instrumento para a formação identitária das crianças negras e para a valorização da diversidade étnico-racial (Caetano; Gomes; Castro, 2022).

Nesse contexto, Gomes (2002, p. 39) afirma que “a identidade negra é uma construção social, histórica e cultural”, desenvolvida a partir das relações estabelecidas pelos sujeitos em sociedade. Dessa forma, obras que promovem representações positivas da população negra podem contribuir para o fortalecimento da autoestima e do sentimento de pertencimento das crianças negras. Como exemplo, a Figura 5 apresenta a capa da obra "Que cabelo é esse, Bela?” .

Figura 5 - Capa da obra “Que cabelo é esse, Bela?”



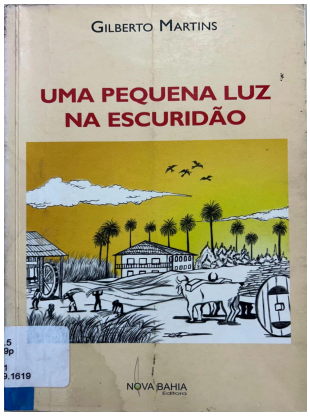
Fonte: Capturado pelo autor (2026).

A valorização das características físicas afro-brasileiras observada em “Que cabelo é esse, Bela?” também se mostra relevante. Segundo Araújo (2025), a literatura infantil contemporânea tem ampliado a presença de personagens negros em posições de protagonismo, enfatizando aspectos como identidade, ancestralidade e autoaceitação. Essa

mudança representa um avanço em relação às produções literárias que historicamente invisibilizaram ou estereotiparam personagens negros.

As obras “Do outro lado do mundo” e “Uma pequena luz na escravidão” abordam a escravidão e suas consequências históricas, possibilitando reflexões sobre as origens das desigualdades raciais presentes na sociedade brasileira. A Figura 6 apresenta a capa da obra “Uma pequena luz na escravidão”.

Figura 6 – Capas das obras “Uma pequena luz na escravidão”



Fonte: Capturado pelo autor (2026).

Conforme destaca Gomes (2002), compreender a trajetória histórica da população negra é fundamental para o enfrentamento do racismo e para a construção de práticas educativas comprometidas com a igualdade racial.

Além disso, títulos como “A menina que viu o Brasil neném” e “Mulungu” valorizam a ancestralidade, a memória coletiva e a resistência negra. Como exemplo, a Figura 7 apresenta a capa da obra “A menina que viu o Brasil neném”.

Figura 7 – Capas das obras “A menina que viu o Brasil neném”



Fonte: Capturado pelo autor (2026).

Essas obras apresentam personagens e contextos historicamente relevantes, como quilombos e lideranças negras, contribuindo para a ampliação das referências culturais disponíveis às crianças.

Nesse sentido, Caetano, Gomes e Castro (2022, p. 2) observa que a literatura infantil com protagonismo negro "faz-se essencial a relação estabelecida entre sujeito e sociedade, pois envolve a autoidentificação e a identificação feita pelos outros".

As obras "Feliz aniversário, Jamela!" e "O que tem na panela, Jamela?" apresentam personagens negros em situações cotidianas, envolvendo relações familiares, amizade e aspectos culturais. A capa de uma das obras mencionadas, Feliz aniversário, Jamela! é apresentada na Figura 8.

Figura 8 – Capas das obras "Feliz aniversário, Jamela!"

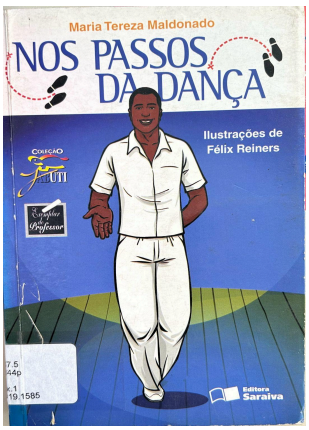


Fonte: Capturado pelo autor (2026).

Essa representação é significativa porque rompe com a associação recorrente entre personagens negros e situações de sofrimento ou exclusão. Conforme apontam Souza e Araújo (2020), a presença de crianças negras em contextos de afeto e protagonismo contribui para a construção de imagens mais plurais e positivas da infância negra.

Por outro lado, obras como "Melhores dias virão" e "Nos passos da dança" abordam questões relacionadas à vulnerabilidade social, exclusão e superação. A Figura 9 apresenta a capa da obra "Nos passos da dança".

Figura 9 – Capas das obras “Nos passos da dança”



Fonte: Capturado pelo autor (2026).

Embora a temática racial não esteja explicitamente no centro das narrativas, elas permitem reflexões sobre desigualdades que atingem de maneira significativa a população negra brasileira. Segundo Luz (2021), a literatura infantil e juvenil contemporânea tem ampliado o debate sobre questões sociais, oferecendo aos leitores oportunidades de reflexão crítica sobre a realidade.

Em síntese, as obras identificadas evidenciam o potencial do acervo para contribuir com a valorização da identidade negra e a promoção de uma educação antirracista. Diante disso, torna-se necessário refletir sobre estratégias que fortaleçam a visibilidade e o acesso a essas narrativas na biblioteca, conforme é abordado na seção seguinte.

4.4 Propostas de fortalecimento de um acervo antirracista

Os resultados da pesquisa evidenciaram a necessidade de adoção de estratégias que ampliem a visibilidade, a recuperação e o acesso às obras com representatividade negra presentes no acervo da Biblioteca. Embora tenham sido identificados títulos relacionados à temática étnico-racial, observou-se que sua localização depende, em grande medida, de buscas específicas no catálogo, o que pode dificultar sua descoberta pelos usuários.

Nesse sentido, uma primeira proposta consiste na implementação de “exposições bibliográficas e sinalização temática”, utilizando espaços de destaque, painéis informativos, marcadores visuais e materiais gráficos que facilitem a identificação dessas obras.

A relevância dessa estratégia pode ser observada em experiências desenvolvidas por bibliotecas públicas brasileiras, como a Biblioteca Municipal João Luiz Alvarenga de Pedreira

(SP), que promoveu uma “exposição literária e artística” com uma “estante temática repleta de títulos literários que abordam o tema da Consciência Negra”. Essa iniciativa demonstra que a utilização de recursos visuais e expositivos pode ampliar a visibilidade do acervo e aproximar os usuários das obras relacionadas à cultura afro-brasileira e à representatividade negra.

Outra proposta refere-se à “otimização da representação e recuperação da informação”. Durante o levantamento realizado no catálogo da biblioteca, verificou-se que a recuperação das obras variou de acordo com os termos de busca empregados, sugerindo a necessidade de aperfeiçoamento dos registros bibliográficos.

Nesse aspecto, o estudo realizado por Campos e Valério (2021) na AYA Biblioteca[4] constatou a importância de mecanismos que favoreçam a encontrabilidade da informação étnico-racial, destacando que é necessário adequar-se aos atributos de encontrabilidade da informação, principalmente a partir da criação de um vocabulário controlado, nuvem de tags e o uso de uma plataforma que permita a inserção de metadados.

Tal evidência reforça a necessidade de revisão dos descritores utilizados no catálogo, incorporando termos relacionados à literatura afro-brasileira, identidade negra, protagonismo negro e relações étnico-raciais, de modo a facilitar a recuperação dessas obras pelos usuários.

Com base nas análises realizadas, foi possível alcançar o objetivo proposto de analisar a representatividade negra no acervo. Embora o acervo possua obras capazes de contribuir para uma educação antirracista, contemplando diferentes perspectivas da experiência negra, como identidade, cultura, resistência, ancestralidade e protagonismo. Sua presença ainda é quantitativamente reduzida e pouco visível nos mecanismos de recuperação da informação.

Esses achados confirmam estudos que apontam a necessidade de ampliar tanto a diversidade dos acervos quanto a qualidade da representação temática das obras relacionadas às questões étnico-raciais. Além disso, a ocorrência de descritores que não recuperaram nenhum registro evidencia possíveis fragilidades na indexação e na representação temática dessas obras. A principal lacuna identificada refere-se à limitada encontrabilidade desses materiais no catálogo, evidenciando desafios para o acesso e a mediação da leitura.

Dessa forma, a pesquisa contribui para as discussões sobre Biblioteconomia Social e educação antirracista, ao mesmo tempo em que oferece subsídios práticos para o

[4] Ambiente informacional digital vinculado ao Laboratório de Estudos Pós-coloniais e Decoloniais vinculado à Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), dedicado aos estudos africanos, afro-diaspóricos e indígenas.

aprimoramento das políticas de organização, representação e valorização de acervos comprometidos com a diversidade étnico-racial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a representatividade negra no acervo de literatura infantil da Biblioteca Municipal Ivone de Menezes Vieira e compreender suas possíveis contribuições para a construção da identidade das crianças negras atendidas pela instituição. Para isso, foram realizados o levantamento das obras presentes no acervo, a análise da representação temática no catálogo da biblioteca e a avaliação qualitativa de obras que abordam identidade negra, ancestralidade, cultura afro-brasileira, protagonismo negro e enfrentamento ao racismo.

Os resultados evidenciaram que, embora a biblioteca possua um acervo expressivo de literatura infantil, a presença de obras relacionadas à representatividade negra ainda é reduzida quando comparada ao conjunto total da coleção. Além disso, foram identificadas limitações nos processos de representação temática e recuperação da informação, uma vez que diversos descritores relacionados às questões étnico-raciais recuperaram poucos ou nenhum registro no catálogo. Por outro lado, a busca manual permitiu identificar 10 obras relevantes que valorizam a identidade negra, a autoestima, a ancestralidade e a resistência da população negra, demonstrando o potencial do acervo para contribuir com uma educação antirracista.

Os resultados encontrados dialogam com a literatura apresentada ao longo do trabalho, especialmente com os estudos que defendem a importância da representatividade negra na literatura infantil como elemento fundamental para o fortalecimento da autoestima, do sentimento de pertencimento e da construção identitária das crianças negras. Também reforçam as discussões sobre a função social das bibliotecas públicas na promoção da diversidade, da inclusão e da equidade racial.

Como contribuição, esta pesquisa amplia as discussões no campo da Biblioteconomia acerca da representatividade negra nos acervos infantis e evidencia a necessidade de desenvolvimento de coleções mais inclusivas, bem como de práticas de organização, representação e mediação da informação comprometidas com a valorização da diversidade étnico-racial. Além disso, as propostas apresentadas podem servir como subsídio para ações voltadas ao fortalecimento de acervos antirracistas em bibliotecas públicas.

Entre as limitações da pesquisa, destaca-se a realização do estudo em apenas uma biblioteca pública e a análise de um conjunto específico de obras, o que não permite generalizações para outras instituições. Também se reconhece que a investigação concentrou-se no acervo e em seus mecanismos de recuperação da informação, não contemplando a percepção dos usuários sobre as obras identificadas.

Diante disso, sugere-se que pesquisas futuras investiguem a recepção dessas obras por crianças, familiares e mediadores de leitura, bem como analisem as práticas de mediação desenvolvidas pelas bibliotecas em torno das relações étnico-raciais. Estudos comparativos entre diferentes bibliotecas públicas também podem contribuir para ampliar a compreensão sobre a presença da representatividade negra nos acervos infantis.

Por fim, conclui-se que a representatividade negra na literatura infantil constitui um elemento essencial para a construção de identidades positivas e para a promoção de uma educação antirracista. Nesse contexto, as bibliotecas públicas possuem papel fundamental na garantia do acesso a narrativas que valorizem a diversidade, contribuindo para a formação de leitores mais conscientes, críticos e comprometidos com uma sociedade mais justa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

ALCARAZ, Rita de Cássia Moser. **Políticas de leitura para a infância no município de Curitiba**: o livro como direito à promoção da igualdade racial. 2018. 243f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: https://hdl.handle.net/1884/58584. Acesso em: 20 abr. 2026.

ARAUJO, Débora Cristina de. Como personagens negras na literatura infantil vêm sendo estudadas? Investigando categorias de análise. **Terra Roxa e Outras Terras: Revista de Estudos Literários**, v. 45, n. 2, p. 180–194, 2025. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/terraroxa/article/view/52644. Acesso em: 15 jun. 2026.

AYALA, Vita. **Superchoque**: a nova fase do superchoque começa aqui. v. 1. Barueri, SP: Panini Brasil, 2022.

AZEVEDO, Ricardo. Literatura infantil: origens, visões da infância e certos traços populares. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, n. 27, p. 1-10 , maio/jun. 1999. Disponível em: https://ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Literatura-infantil.pdf. Acesso em: 28 jul. 2025.

BIASE, Inês de; COSTA, Vitor Hugo. A biblioteca em uma prática antirracista: a Biblioteca da Escola Parque do Rio de Janeiro. **Revista Com Censo**: Estudos Educacionais do Distrito Federal, v. 8, n. 1, p. 258-264, 2021. Disponível em: https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/1078. Acesso em: 28 jul. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 30 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Igualdade Racial. **ODS 18**: Igualdade étnico-racial. Disponível em: https://www.gov.br/igualdaderacial/pt-br/assuntos/programas-e-projetos/ods18. Acesso em: 30 abr. 2026.

CAETANO, Janaína Oliveira; GOMES, Suzete Araujo Oliveira; CASTRO, Helena Carla Suzete Araujo Oliveira. Da marginalização à centralidade: a importância da representatividade negra na literatura infantojuvenil. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 17, p. 1–22, 2022. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/18418. Acesso em: 15 jun. 2026.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura da literatura infantil. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 8, n. 15, p. 47-58, 2003. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p47. Acesso em: 10 ago. 2025.

CAMPOS, Arthur Ferreira; VALÉRIO, Erinaldo Dias. AYA Biblioteca: investigação para a encontrabilidade da informação étnico-racial. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 8, n. 2, p. 105–120, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufal.br/cir/article/view/12382. Acesso em: 17 jun. 2026.

COLETIVO AFROATIVOS. **Afrobeto literário**: infantojuvenil. Organizado por Larisse Silva de Moraes. Porto Alegre: EdiLomba, 2023. e-book. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/885972608/AFROBETO-LITERARIO-AFROATIVOS. Acesso em: 3 jul. 2025.

CRESWELL, John Ward. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. 342 p.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil**: teoria e prática. 18. ed. São Paulo: Ática, 1999. 176p.

ELON, Nailah. **Ressignificando a arte racista**. Estados Unidos, 7 set. 2026. Instagram:@nailahcreates. Disponível em: https://www.instagram.com/reel/DOUF0EngdoL/?igsh=amN1dHg3amZjY3pn. Acesso em: 10 abr. 2026.

FONTES, Olga Maria. Literatura infantil: raízes e definições. **Cadernos de Estudo**, Porto, n. 14, p. 1-7, 2009. Disponível em: http://repositorio.esepf.pt/handle/10000/338. Acesso em: 05 ago. 2015

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002, 175 p.

GOMES, Nilma Lino. Educação e Identidade Negra. **Aletria**: Revista de Estudos de Literatura, Minas Gerais, v. 9, p. 38–47, 2002. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/17912. Acesso em: 15 jun. 2026.

GOMES, Nilma Lino. **Um olhar além das fronteiras**: educação e relações raciais. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. 136 p. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=5oXVDgAAQBAJ. Acesso em: 8 ago. 2025.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como fazer um projeto de pesquisa de um artigo de revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 2, n. 5, p. 1-28, 2019. Disponível em: https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/121. Acesso em: 12 ago. 2025.

IFLA UNESCO. **Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022**. Repositório - FEBAB. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247. Acesso em: 11 jun. 2025.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira**: uma nova/outra história. Curitiba: PUCPRESS, 2017. 152 p. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=ZiYpDwAAQBAJ&pg=PT8&hl=pt-BR&source=gbs_toc_r&cad=1#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 8 ago. 2025.

LIMA, Ana Cláudia dos Santos. Informação étnico racial:: a contribuição de arquivos, bibliotecas e museus na luta antirracista. **Revista Fontes Documentais**, v. 5, n. Ed. Especial II ABM, p. 84–86, 2023. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/RFD/article/view/58005. Acesso em: 12 ago. 2025.

LINDEMANN, Catia Rejane; SPUDEIT, Daniela Fernanda Assis de Oliveira; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. Por uma biblioteconomia mais social: interfaces e perspectivas. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 707-723, 2016. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1211. Acesso em: 1 abr. 2026.

LOBO, Marcelo de Souza; VALLS, Valéria Martin. Biblioteconomia social nas produções científicas nacionais: uma abordagem na indexação com a utilização dos termos biblioteconomia progressista e nova biblioteconomia. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 27, n. 3, p. 1-29, 2023. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1876. Acesso em: 1 abr. 2026.

LUZ, Cleber da Silva. Práticas de leitura na escola: a poesia e outras linguagens. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v.8, n.3, p. 393-402, 2021. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/3345?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 15 jun. 2026.

MENDES, Anna Caroline Corrêa; COSTA, Maurício José Morais; CUTRIM, Kláutenys Dellene Guedes. Mediação do patrimônio afrocentrado em bibliotecas públicas: as estratégias de educação patrimonial afrocentrada na Biblioteca Pública Municipal José Sarney, São Luís, MA. **PoliÉtica**: Revista de Ética e Filosofia Política, v. 12, n. 3, p. 196-224, 2024. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/PoliEtica/article/view/68251. Acesso em: 8 ago. 2025.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 15 jan. 2025.

OLIVEIRA, Kiusam de. Literatura negro-brasileira do encantamento infantil e juvenil. **Abatirá**: Revista de Ciências Humanas e Linguagens, Eunápolis, BA, v. 1, n. 1, p. 3-14, 2020. Disponível em: https://revistas.uneb.br/abatira/article/view/8845. Acesso em: 6 maio 2026.

OLIVEIRA, Thays de. Biblioteca antirracista: um estudo de caso de ações desenvolvidas na biblioteca do Sesc Ler São Lourenço da Mata/PE. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 30., 2024, Recife. **Anais** [...]. Recife: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições, 2024. v. 30, p. 1-8. Disponível em: https://portal.febab.org.br/cbbd2024/article/view/3481. Acesso em: 8 ago. 2025.

PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa de. **Literatura infantil**: voz de criança. 3. ed. São Paulo: Ática, 1986. 80 p.

PAULINO, Eliene de Souza *et al.* Linguagens e educação antirracista: a biblioteca como instrumento de luta no combate ao racismo. *In*: FEIRA BRASILEIRA DE COLÉGIOS DE APLICAÇÃO E ESCOLAS TÉCNICAS, 9., 2021, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: Even3, 2022. Disponível em:

https://www.even3.com.br/anais/9febrat/408462-linguagens-e-educacao-antirracista---a-biblioteca-como-instrumento-de-luta-no-combate-ao-racismo/. Acesso em: 28 jul. 2025.

PAZ, Sara Oliveira. Representatividade negra na literatura infantil: práticas de leitura que incentivam o empoderamento a partir da representação do cabelo crespo em livros infantis lidos em sala de aula. **Revista Form@re-Parfor/UFPI**, v. 11, n. 2, p. 110-120, 2023. Disponível em: https://www.periodicos.ufpi.br/index.php/formare/article/view/5345. Acesso em: 8 ago. 2025.

PEREIRA, Patrícia Mallmann Souto. Biblioteconomia social e decolonização do saber: formação e desenvolvimento de acervos de bibliotecas como prática de mediação de informação afro-brasileira e africana. **Revista Bibliomar**, v. 22, n. 2, 2023. Disponível em: https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/21091. Acesso em: 30 mar. 2026.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDREIRA (SP). **Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra é comemorado na Biblioteca Pública Municipal**. Disponível em: https://pedreira.sp.gov.br/noticias/servicos/dia-nacionalde-zumbi-e-da-consciencia-negra-e-comemorado-na-biblioteca-publica-municipal. Acesso em: 19 jun. 2026.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos do curso de graduação e pós-graduação. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=rwyufjs_DhAC. Acesso em: 8 ago. 2025.

RUFINO, Tatiana Cristina Dias. **Representação da identidade negra nos livros de literatura infantil**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, 2010. Disponível em: http://repositorio.unesc.net/handle/1/223. Acesso em: 8 ago. 2025.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. v. 4, 1996. 177 p.

SANTOS, Anna Vitória Macêdo dos; SOUZA, Elisabete Gonçalves. A presença da literatura antirracista nos acervos das bibliotecas escolares: um estudo de caso. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 28, n. 3, p. 1-20, 2023. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/314247. Acesso em: 8 ago. 2025.

SANTOS, Jéssica Menezes de Araújo dos; ALVES, Janaína Bastos; SANTOS FILHO, Eudaldo Francisco dos. A construção da imagem identitária negra dentro do processo de educação: a ilustração e a influência do *blackface* na formação deste conceito. *In*: SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENHO, CULTURA E INTERATIVIDADE, 12., 2017, Feira de Santana. **Anais** [...]. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2020. n. 12. Disponível em: https://periodicos.uefs.br/index.php/AnaisPPGDCI/article/view/5170. Acesso em: 23 abr. 2026.

SILVA, Fernanda Ferreira da. Por uma educação antirracista: o papel da biblioteca no contexto educacional, o caso da Biblioteca Maria Firmina dos Reis. *In:* SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 22., 2023, Florianópolis. **Anais** [...].

Brasília: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições, 2023. Disponível em: https://portal.febab.org.br/snbu2023/article/view/2970. Acesso em: 28 jul. 2025.

SILVA, Flávia Carolina da. A análise da representação do/a negro/a em um livro didático. **Revista África e Africanidades**, ano 8, n. 20, p. 1-18, jul. 2015. Disponível em: http://www.africaeafricanidades.com.br/documentos/009020072015.pdf. Acesso em: 28 jul. 2025.

SILVA, Flávia Carolina da. Educação das relações étnico-raciais na educação infantil: caminhos necessários para uma educação antirracista. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, v. 12, n. 33, p. 66-84, 2020. Disponível em: https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1003. Acesso em: 29 abr. 2026.

SILVA, Jefferson Andrade *et al.* O efeito da cor de pele na construção da identidade racial em crianças. **Quaderns de Psicologia**: International Journal of Psychology, v. 23, n. 3, e1777, 2021. Disponível em: https://raco.cat/index.php/QuadernsPsicologia/article/view/v23-n3-silva-costa-lima-etal. Acesso em: 7 ago. 2025.

SILVA, Sandra Helena Bernardo da; FREITAS, Rodrigo Rodrigues de. O protagonismo da criança negra nos livros de literatura infantil brasileira em espaços formais de educação. **Educação em Foco**, v. 30, n. 1, p. e30004, 2025. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/e30004. Acesso em: 11 ago. 2025.

SOUZA, Josiane Nazaré Peçanha de. **Nossos passos vêm de longe**: o ensino de história para a construção de uma educação antirracista e decolonial na educação infantil. 2018. 137 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2018. Disponível em: http://www.bdtd.uerj.br/handle/1/12122. Acesso em: 20 abr. 2026.

SOUZA, Larisse Freire de; ALVES, Francisca Ivoneide Benicio Malaquias. Literatura infantil: suas contribuições no processo de ensino-aprendizagem na fase da infância. **ID on line**: Revista de Psicologia, v. 17, n. 69, p. 257-269, 2023. Disponível em: https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3901. Acesso em: 12 ago. 2025.

SOUZA, Lívia Barbosa Pacheco. A importância da educação antirracista na educação infantil: séries iniciais. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 9, n. 5, p. 253-268, 2023. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9613. Acesso em: 29 abr. 2026.

SOUZA, Mariana Silva; ARAÚJO, Débora Cristina de. Crianças negras nas ilustrações de josias marinho. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, Espírito Santo, v. 12, n. 33, p. 197–220, 2020. Disponível em: https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1009. Acesso em: 15 jun. 2026.

SOUZA, Mirele da Costa. **Biblioteca antirracista**: cartilha de letramento racial para pessoas bibliotecárias da BICEN/UFS. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2024. Cartilha (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento). Disponível em: https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/22019. Acesso em: 8 ago. 2025.

TRANCOSO, Joelma dos Santos Rocha; OLIVEIRA, Kiusam Regina de. Pedagogia eco-ancestral: caminhos para (r)existência de infâncias negras. **@rquivo Brasileiro de Educação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 17, p. 10-26, 2020. Disponível em: https://periodicos.pucminas.br/arquivobrasileiroeducacao/article/view/25087. Acesso em: 26 mar. 2026.

VALDEZ, Diane; OLIVEIRA, Elis Regina da Silva; SILVA, Danielly Cardoso da. Corpos marcados nos tempos da história: infâncias negras na literatura e na imprensa. **Zero-a-Seis**, v. 25, n. 47, p. 64-91, 2023. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/90911. Acesso em: 12 ago. 2025.

ZAMBONI, Ernesta; FONSECA, Selva Guimarães. Contribuições da literatura infantil para a aprendizagem de noções do tempo histórico: leituras e indagações. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 30, n. 82, p. 339-353, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0101-32622010000300006. Acesso em: 8 ago. 2025.